

Internet como espaço de diálogo entre as religiões: Observatório Transdisciplinar das Religiões

Internet as a dialogue space between religions: Transdisciplinary Observatory of Religions

Luis Carlos de Lima Pacheco*

Resumo

O artigo apresenta pesquisas e vivências desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Religiões, Identidades e Diálogos, que resultou na realização de um Observatório Transdisciplinar das Religiões do Recife, veiculado na Web. O site disponibiliza pesquisas, material didático e vídeos sobre as diversas tradições religiosas presentes em Pernambuco. A teoria da Modulação, do pesquisador francês da comunicação religiosa, Pierre Babin, e a Transdisciplinaridade, do pesquisador romeno Barsarab Nicolescu, são os referenciais de conhecimento para esta reflexão sobre a Internet como espaço de diálogo entre as religiões e vivência da experiência do sagrado na cultura contemporânea, marcada pela tecnologia eletrônica, onde o fluxo de imagens e de sons gera novas formas de compreensão do Real e da Realidade.

Palavras-chave: Ensino religioso. Audiovisual. Web. Diálogo inter-religioso. Transdisciplinaridade.

Abstract

The article presents research and experiences developed by the Research Group Religions, identities and dialogue, which resulted in achieving an Transdisciplinary Observatory of Recife's Religions, posted on the Web. The site provides research, educational materials and videos about the different religious traditions present in Pernambuco. The Modulation theory, of the French researcher of religious communication, Pierre Babin, and the Transdisciplinary, of the Romanian researcher Barsarab Nicolescu, are the references of knowledge to this reflection on the Internet as a space for dialogue between religions and sacred experience in contemporary culture, marked by electronic technology, where the flow of images and sounds creates new ways of understanding of the Real and Reality.

Keywords: Religious education. Audiovisual. Web. Interreligious dialogue. Transdisciplinary.

* Professor da área de Comunicação na Universidade Católica de Pernambuco. Doutorando em Ciências da Religião da UNICAP, Mestre em Ciências da Religião na mesma instituição. Possui Especialização em Comunicação Social e Religiosa pelo Centre de Recherche et Communication (França, 1997), graduação em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (2006) e graduação em Programação Visual pela Universidade do Estado de Minas Gerais (1994). É membro do Grupo de Pesquisa Cristianismo e Interpretações e do Grupo de Pesquisa Religiões, Identidades e Diálogos. Atua também como Produtor Audiovisual da Assessoria de Comunicação da Universidade Católica de Pernambuco.

1 Introdução

O Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife é um espaço virtual, dentro do portal da Universidade Católica de Pernambuco, Unicap, com o objetivo de analisar os fatos relacionados com os encontros e desencontros entre as religiões no Recife e região, procurando promover o diálogo intercultural e inter-religioso. O endereço eletrônico do Observatório Trans-disciplinar das Religiões do Recife é www.unicap.br/observatorio2.

Trata-se de um projeto vinculado à LINHA DIÁLOGOS INTER-RELIGIOSOS, do Grupo de Pesquisa Religiões, Identidades e Diálogos. Esta Linha pretende desenvolver pesquisas sobre fatos relacionados com o diálogo entre as religiões, analisando-os sob um enfoque transdisciplinar e plurimetodo-lógico, não confessional e acadêmico. Especial destaque é dado ao estudo dos processos de educação (inter ou trans) religiosa na cultura pluralista brasileira, envolvendo o Ensino Religioso.

Este espaço virtual vincula-se às outras iniciativas da Linha, quais sejam: o Grupo de Estudos sobre Transdisciplinaridade e Diálogo entre Culturas e Religiões, com reuniões semanais; os Eventos que procuram fomentar o diálogo, dentre os quais o Simpósio Internacional de Teologia e Ciências da Religião, que é trianual; e, finalmente, o Fórum Inter-Religioso da UNICAP, que

reúne a cada mês as lideranças religiosas da região para uma escuta mística da fé do outro. Através dessa rede de iniciativas de pesquisa e engajamento científico, o Observatório pretende ser não apenas um repositório de notícias e reflexões e um divulgador de fatos sócio-religiosos e de atividades de um grupo de pesquisa, mas um indutor e multiplicador do espírito dialogal para todo o campus e para a comunidade recifense e nordestina.

Desde 2005 criamos na Universidade um Grupo de Estudos transdisciplinares sobre o diálogo inter-religioso. Buscamos estratégias teóricas para acolher e promover o mais amplo ecumenismo entre as tradições religiosas que defendem a justiça e a caridade, o mais sincero diálogo com as pessoas que amam a vida e a liberdade.

Em 2007, com o lançamento da primeira versão deste Observatório, chegou a hora de comunicar e multiplicar o nosso propósito de fomentar o exercício da tolerância entre as tradições religiosas, de justificar teoricamente a veneração pluralista do sagrado. No mesmo ano, organizamos um Simpósio Internacional sobre "Pluralismo Religioso: as muitas faces de Deus". Em 2010, uma nova edição do Simpósio tratou do tema "Religiosidades populares e multiculturalismo: intolerâncias, diálogos, interpretações".

Todo esse esforço acadêmico de pesquisa e debate está sendo acompanhado, desde 2007, por um grupo de animadores religiosos da região, um Fórum Inter-Religioso, que se encontra regularmente a cada mês (nas segundas segundas-feiras) para se escutar de modo mais místico e para aconselhar essas e outras iniciativas de educação transreligiosa.

A cada mês é preparado um documentário em vídeo sobre a tradição religiosa que será tema do Fórum. Os documentários trazem depoimentos das lideranças religiosas, imagens e sons dos ritos gravados nos espaços litúrgicos próprios de cada religião. O documentário é exibido na abertura do Fórum como um subsídio motivador que transporta o público ao ambiente sagrado da tradição religiosa retratada. Os documentários são disponibilizados no site do Observatório Transdisciplinar das Religiões do Recife com o objetivo de servir como material pedagógico para aulas de ensino religioso.

Queremos ensaiar a experiência do conhecer e do apreciar a especificidade das tradições espirituais religiosas e não religiosas que nos são estranhas, para perceber melhor as estruturas comuns que as fundamentam, para chegar, assim, a uma visão transreligiosa da realidade. Nossa preocupação é, em primeiro lugar, com o meio acadêmico e escolar do qual nos ocupamos. Pensamos que as escolas não devem ser supermercados do saber, que desprezam

qualquer sentido estético, ético e poético. Por isso apostamos em espaços destinados à escuta e ao estudo de tradições espirituais.

Nesta perspectiva surge a questão fundamental que motiva nossa reflexão em torno do espaço da Web como lugar propício de diálogo inter-religioso, de promoção da educação religiosa e de estudo das tradições espirituais. Como contribuir para uma autêntica experiência espiritual na cultura contemporânea, marcada pelo grande fluxo de informações audiovisuais veiculadas ininterruptamente através de aparatos tecnológicos cada vez mais presentes na vida das pessoas?

Este trabalho apresenta algumas reflexões em torno desta questão e se propõe a apontar caminhos para a educação da espiritualidade através da Web. Na primeira parte é apresentado como a ciência está ultrapassando os limites do cientificismo moderno e pós-moderno, através da Transdisciplinaridade, que se apoia nos pilares da complexidade, da existência de diversos níveis de Realidade, e da lógica da inclusão. Procura responder como este novo referencial de conhecimento, desenvolvido pelo pesquisador romeno Barsarab Nicolescu (2002), contribui para a ciência, e quais as repercussões desse pensamento na espiritualidade e na educação.

Na segunda parte do trabalho, a Transdisciplinaridade é aplicada ao audiovisual, revelando a existência de

diversos níveis de Realidade Cinética que correspondem a diversos níveis de percepção. A comunicação audiovisual se dá pela mediação de um terceiro incluído, que dinamiza o processo e revela o sentido da mensagem, trazendo consequências para a experiência espiritual através da Web.

O trabalho é concluído com a contribuição da teoria da modulação, desenvolvida por Pierre Babin (BABIN, 1993), especialista em comunicação social e religiosa. A modulação desenvolve critérios epistemológicos para a abordagem da linguagem audiovisual. O

2 Transdisciplinaridade e Sagrado

O meio científico vive um momento novo, uma verdadeira revolução, iniciada particularmente pela física e a biologia. As recentes descobertas destas ciências colocaram em cheque a visão de mundo da ciência moderna, focada na ideia de uma separação total entre o indivíduo conhecedor e a realidade, tida como completamente independente do indivíduo que a observa e no estabelecimento de postulados fundamentais deterministas que geraram teorias e ideologias mecanicistas e

objetivo é apresentar a teoria da modulação como uma oportunidade para o despertar do sagrado na cultura eletrônica contemporânea. O fenômeno da convergência midiática, que estamos testemunhando na Web, pode ser um potente aliado para a educação religiosa. Mas não basta utilizar esse material com as mesmas metodologias tradicionais praticadas historicamente na educação. É preciso assimilar os novos modos de compreender desta nova cultura audiovisual para motivar uma verdadeira experiência espiritual que integre o ser humano (RUEDELL, 2007).

materialistas da realidade. A ciência moderna, apoiada na existência de leis universais e de caráter matemático, instaurou o *paradigma da simplicidade*¹, solidificado na compreensão de mundo da física clássica, fundamentada nas ideias de continuidade, causalidade local e determinismo.

Barsarab Niculescu (2002), físico que busca lógicas alternativas para a compreensão da natureza, percebe o reduativismo da física clássica ao conceber a realidade. Ele afirma que a redução do funcionamento do universo ao de uma

¹ Para Edigard Morin, o "paradigma da simplicidade" é a concepção determinista e mecânica do mundo, característica do pensamento científico clássico. É um princípio de organização do pensamento que separa campos do conhecimento tais como a física, a biologia e as chamadas ciências humanas, resultando numa especialização disciplinar,

evidenciando a ideia de um saber parcelado. "Esta noção de separabilidade, formulada por Descartes, é fundamental para o conhecimento científico moderno, que concebe o estudo do fenômeno a partir da redução do complexo ao simples" (MORIN, 2005).

máquina perfeitamente regulada e previsível levou a ciência moderna a descartar todos os outros níveis de realidade e de percepção. Para a ciência moderna o universo precisaria ser dessacralizado para ser conquistado. Todos os demais níveis de conhecimento da natureza e do ser humano não cabiam nesta concepção de ciência e foram taxados de irracionais ou supersticiosos.

As recentes descobertas da física quântica, iniciadas no século XX, buscaram derrubar os pressupostos da ciência moderna. Essa revolução científica abriu a possibilidade de diálogo com áreas do conhecimento que eram rotuladas como não-científicas. Conceitos como a não-separabilidade entre o sujeito e o objeto e o conceito de indeterminismo no nível subatômico levaram os cientistas a questionar a existência de apenas um nível de realidade e a propor que há diferentes níveis na natureza (escalas subatômicas e macroscópicas, o infinitamente pequeno e o infinitamente grande, por exemplo) que são regidos por leis diferentes. Diante do paradigma da simplicidade da física clássica aparece a ideia de complexidade do real, não entendida como sinônimo de complicação, mas como uma concepção integral da complexidade de relações que compõe a Realidade (MORIN, 2005).

Essa nova concepção do real se espalhou para a sociedade e encontrou respaldo nas ciências exatas, nas ciências humanas e nas artes. Levou a ciência a questionar o nível da interdisciplinaridade

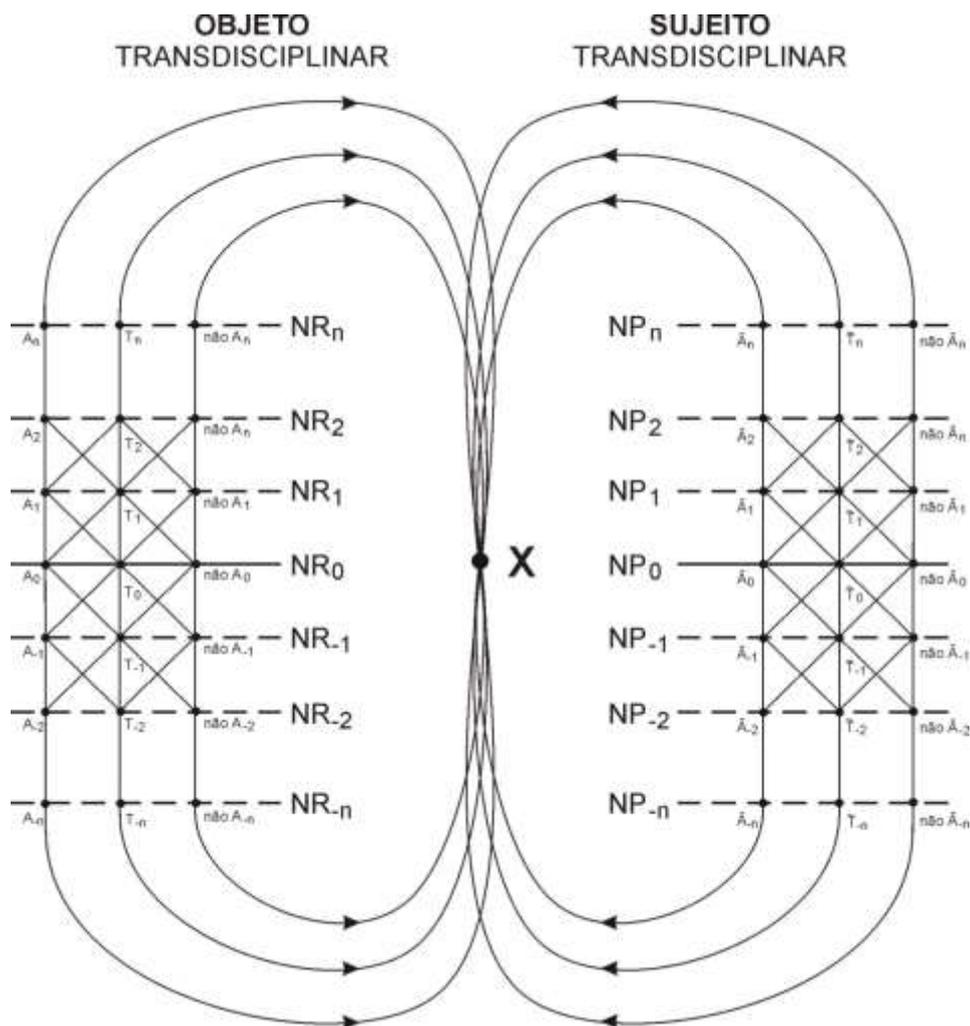
e buscar superá-lo no nível da transdisciplinaridade. A ciência é motivada a um novo diálogo, que ultrapassa o nível das disciplinas e as impele a considerar o que está entre, através e além delas mesmas. O sagrado, excluído até então do meio acadêmico, tido pela ciência moderna como categoria secundária, fruto de desejos humanos reprimidos e não realizados, “passa a retomar seu devido lugar no espaço acadêmico de reflexão, não apenas restrito ao âmbito das Ciências da Religião, mas de maneira geral promovendo um diálogo na complexidade da Realidade” (BERNI, 2005). A Transdisciplinaridade se firma como referencial de conhecimento e alicerça suas bases metodológicas nos pilares da complexidade (MORIN, 2005), da concepção de diversos níveis de Realidade (NICOLESCU, 2002. p. 45) e da lógica da inclusão ou do terceiro incluído (LUPASCO, 1994).

O referencial epistemológico da Transdisciplinaridade se apresenta como uma oportunidade para as Ciências da Religião no que concerne ao pluralismo de seu objeto de estudo, o fato religioso. Seus pilares conceituais possibilitam uma análise mais integral do fenômeno religioso, ao considerá-lo na sua complexidade; além de conceber a possibilidade de diálogo de concepções consideradas irreconciliáveis num nível superficial de abordagem, mas que podem dialogar em outros níveis de Realidade. Da mesma maneira, o

referencial epistemológico da Transdisciplinaridade é fundamental para a pesquisa em torno do fenômeno religioso no espaço virtual da Internet, porque se trata de um objeto de estudo

que pode ser classificado em um outro nível de Realidade, que possibilita uma outra abordagem do fenômeno religioso, onde a experiência religiosa é mediada pela eletrônica.

Figura 1 – Abordagem transdisciplinar da natureza e do conhecimento



Fonte: Nicolescu (2002).

Nicolescu nos mostra como a abordagem transdisciplinar pode conduzir a uma fundamentação metodológica para o estudo transcultural e transreligioso (NICOLESCU, 2002, p. 47). Ele apresenta o diagrama da Figura 1 para descrever a

abordagem transdisciplinar da natureza e do conhecimento. A parte esquerda representa, simbolicamente, os níveis de Realidade ($NR_n, \dots, NR_2, NR_1, NR_0, NR_{-1}, NR_{-2}, \dots, NR_{-n}$) onde o índice n pode ser finito ou infinito. Não é por acaso que,

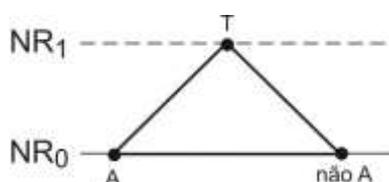
juntamente com o autor, utilizo o termo Realidade com o R maiúsculo. Realidade difere do Real. O Real designa aquilo que é, enquanto Realidade diz respeito à parcela do Real captada na nossa experiência humana. O Real está velado para sempre, enquanto a Realidade é acessível ao nosso conhecimento.

A abordagem transdisciplinar está apoiada na concepção de diversos níveis de Realidade. Os diversos níveis de Realidade coexistem, mas se distinguem pela quebra de leis e conceitos fundamentais nos seus diferentes níveis. Esta quebra é o que determina a passagem de um nível ao outro. Por exemplo, as leis quânticas, que determinam o nível subatômico, são radicalmente diferentes das leis do mundo físico. A lógica transdisciplinar opera de maneira diferente da lógica clássica, que está fundamentada nos axiomas da identidade (A é A), da não-contradição (A não é não- A), do terceiro

excluído (não existe um terceiro termo T que é ao mesmo tempo A e não- A). Na lógica transdisciplinar o axioma do terceiro incluído (existe um termo T que é ao mesmo tempo A e não- A) conecta os níveis de Realidade adjacentes na Figura 1.

Se permanecemos num único nível de Realidade, todo fenômeno se manifesta como uma luta entre elementos contraditórios. Porém, em um outro nível de Realidade, aquilo que percebemos como desunido está de fato unido e aquilo que percebemos como contraditório é percebido como não contraditório. A dinâmica do estado T na lógica transdisciplinar é representada por um triângulo de relações onde um vértice está situado em um nível de Realidade e os dois outros em outro nível de Realidade, como representado na Figura 2.

Figura 2 – Lógica do terceiro incluído



Fonte: Nicolescu (2002).

A lógica do terceiro incluído corrobora a existência de um fluxo de informações transmitido de forma coerente entre os níveis de Realidade num processo interativo que perpassa

indefinidamente a todos os níveis conhecidos e concebíveis. Há uma coerência da unidade dos níveis de Realidade, representada pelas flechas associadas à transmissão de informações

de um nível ao outro na Figura 1. Se a coerência for limitada apenas a certos níveis de Realidade, ela se interrompe nos níveis limítrofes do conhecimento. Nicolescu sugere que a unidade dos níveis de Realidade se estende a uma zona de não resistência às nossas experiências, representações, descrições, imagens e formulações. Essa zona de não resistência corresponde ao véu do Real que se situa tanto no nível mais alto, quanto no mais baixo da totalidade dos níveis de Realidade e estão unidos por uma zona de transparência absoluta. Trata-se dos níveis que não são captados pela limitação de nossos corpos com os seus órgãos sensoriais, nem pelas ferramentas que utilizamos para estender esses órgãos sensoriais e medir a Realidade. Para Nicolescu, essa zona de não resistência corresponde ao sagrado – àquilo que não se submete a nenhuma racionalização (BIÈS, 2001, p. 353).

Nessa zona de transparência absoluta não há níveis de Realidade. É por isso que os três *loops* de coerência do fluxo de informações da Figura 1 estão situados apenas na zona em que não há níveis de Realidade, e esses fluxos perpassam também entre os níveis de Realidade. Como afirma Nicolescu:

A zona de não resistência do sagrado penetra e cruza os níveis de Realidade. Em outras palavras, a abordagem transdisciplinar da Natureza e do conhecimento oferece uma ligação entre Real e Realidade (NICOLESCU, 2002, p. 55).

Desta maneira, o sagrado se manifesta justamente na relação entre a Natureza e o conhecimento. Está naquilo que une e liga todos os níveis de Realidade e os ultrapassa, numa zona de transparência absoluta, tanto de transcendência quanto de imanência. Na visão transdisciplinar, a Realidade está perpassada pelo sagrado, porém, o sagrado continua resguardado em sua zona de transparência absoluta. Sem abandonar uma atitude científica, a Transdisciplinaridade permite uma abordagem que integra o sagrado como aquilo que perpassa e conecta a Natureza e o conhecimento.

O conhecimento humano tem acesso aos níveis de Realidade através dos diferentes níveis de percepção. Na Figura 1 os níveis de percepção estão representados à direita ($NP_n, \dots, NP_2, NP_1, NP_0, NP_{-1}, NP_{-2}, \dots, NP_{-n}$). Através de uma relação de correspondência com os níveis de Realidade, os níveis de percepção permitem uma visão cada vez mais geral e unificadora da Realidade, sem jamais esgotá-la completamente. Com os níveis de percepção ocorre o mesmo que com os níveis de Realidade, há uma zona de não resistência à percepção. Nesta zona não há níveis de percepção. Ao conjunto dos níveis de percepção e sua zona de não resistência, Nicolescu dá o nome de Sujeito transdisciplinar.

A comunicação entre Sujeito e Objeto transdisciplinares só é possível quando há correspondência entre os fluxos de consciência que passam entre

os níveis de percepção e os fluxos de informações que passam entre os níveis de Realidade. As zonas de não resistência de ambas devem ser idênticas e os dois fluxos estão interligados porque compartilham da mesma zona de resistência: "O conhecimento não é nem exterior nem interior: é simultaneamente exterior e interior" (NICOLESCU, 2002, p. 56). Mas os fluxos de consciência não se confundem nem se misturam com os fluxos de informação, porque a zona de não resistência executa o papel do terceiro secretamente incluído que preserva a sua diferença, e ainda permite

3 Linguagem audiovisual na Web

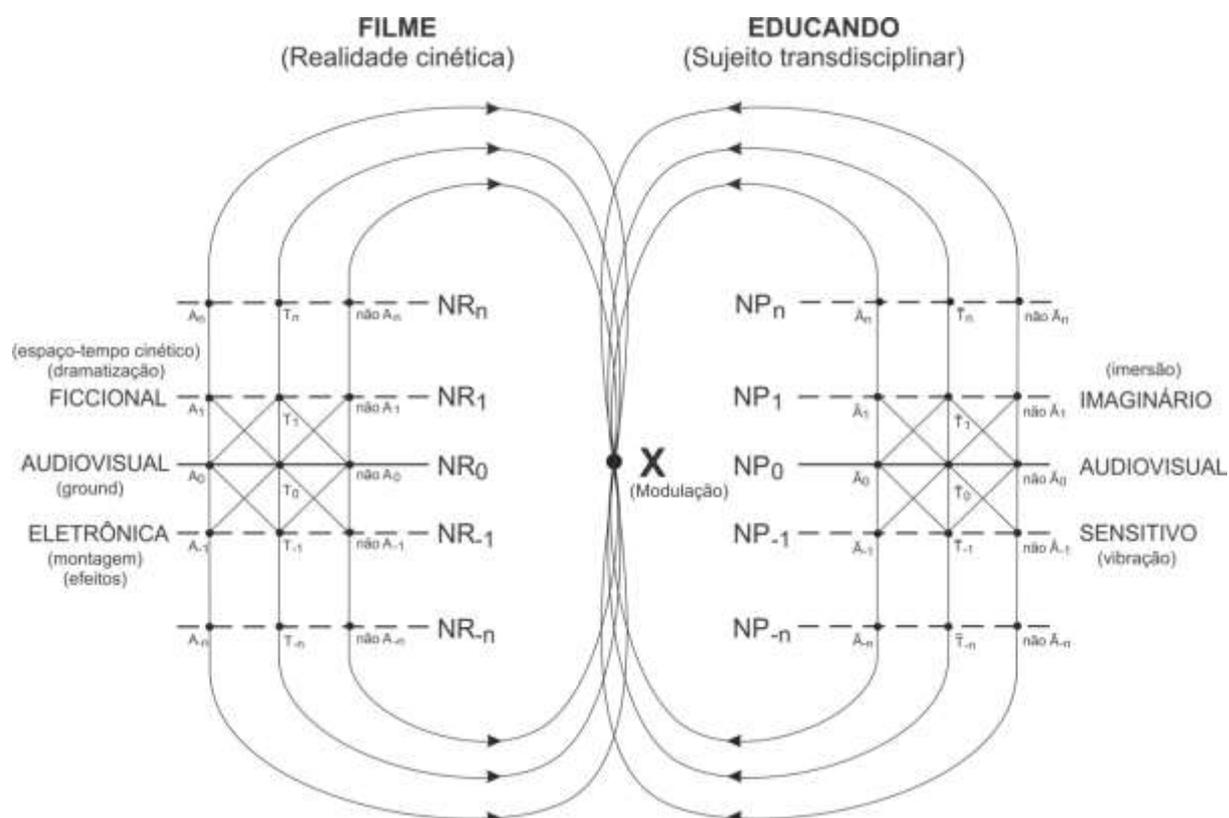
A Transdisciplinaridade oferece critérios científicos para a análise dos operadores audiovisuais que aparecem justamente no encontro dos fluxos de informações e de consciência que perpassam os diversos níveis de Realidade e de percepção, que constituem a Realidade cinética, e o Sujeito, o telespectador que frui estas mensagens. A comunicação audiovisual, vista sob o

a unificação do Sujeito transdisciplinar e do Objeto transdisciplinar. Este é o ponto "X" onde os arcos de informação e consciência se encontram. É o termo de Interação entre o Sujeito e o Objeto transdisciplinar, que não pode ser reduzido nem ao Sujeito nem ao Objeto.

Com a abordagem transdisciplinar da Natureza e do conhecimento, Nicolescu propõe uma superação da divisão binária da metafísica moderna (Sujeito, Objeto) e aponta para uma visão ternária (Sujeito, Objeto, Interação) que oferece uma base metodológica para a transcultura e a transreligião.

prisma transdisciplinar, se dá em diversos níveis pelos quais passam informações que são percebidas em diversos níveis de conhecimento, numa dinâmica que possibilita o despertar do sagrado. A Figura 3 transpõe o diagrama de Nicolescu ao fenômeno da comunicação audiovisual, aplicado à área da educação religiosa:

Figura 3 – Abordagem transdisciplinar do audiovisual



Fonte: Desenvolvido pelo autor

O Filme (Realidade cinética) constitui aqui o Objeto transdisciplinar. A Realidade cinética é composta por diversos níveis de Realidade. Para os fins deste estudo destaquei três níveis de Realidade: O nível de Realidade Eletrônica, o nível de Realidade Audiovisual e o nível de Realidade Ficcional. O nível de Realidade Eletrônica opera sob as leis da linguagem Eletrônica, que será estudada adiante. A Eletrônica é o que possibilita a criação e a existência da Realidade cinética. É o nível que possibilita a produção, montagem e exibição do produto audiovisual. Encontra-se logo abaixo do nível Audiovisual porque possui um alto grau

de imanência. O nível Audiovisual é o nível imediato aos nossos sentidos. Por isso se situa no centro do gráfico. É responsável pelas informações visuais e sonoras imediatas. Já o nível Ficcional opera sob outras leis. Nele o espaço e o tempo não são medidos da mesma maneira que no espaço-tempo natural, trata-se do espaço-tempo cinético. Está acima do nível Audiovisual porque corresponde a um maior grau de transcendência.

O Sujeito transdisciplinar (educando) é aquele que frui a mensagem cinética. Ele corresponde aos níveis de percepção representados no lado direito da Figura 3. Os níveis de percepção são

também três: O nível Sensitivo, o nível Audiovisual e o nível Imaginário. Eles correspondem aos níveis de Realidade representados no lado esquerdo e seu grau de percepção da Realidade é também correlativo. Ao nível mais inferior de Realidade Eletrônica corresponde o nível Sensitivo de percepção, que é o nível mais imanente de percepção e opera sob as leis fisiológicas que regem os sentidos. Ao nível de Realidade Audiovisual corresponde o nível de percepção Audiovisual, aquele que percebe as primeiras impressões da mensagem audiovisual. Já ao nível de Realidade Ficcional corresponde um nível de percepção superior ao nível Audiovisual, o nível Imaginário, que se encontra num grau correspondente de transcendência superior. É o nível de percepção Imaginário que possibilita perceber as informações do nível de Realidade Ficcional, ou seja, que leva o Educando a entrar dentro do Filme, a sentir-se parte da trama, a ponto de perder a noção de espacialidade e temporalidade.

É preciso entender como a abordagem transdisciplinar contribui para a percepção do sagrado que aparece nas produções audiovisuais. Existe um fluxo de informação, representado pelas flechas na Figura 3, que perpassa todos os níveis de Realidade, responsável pela coerência da Realidade cinética. A este fluxo de informação corresponde um fluxo de consciência que perpassa todos os níveis de percepção do Sujeito Educando.

Esses fluxos de informação e consciência perpassam todos os níveis conhecidos e concebíveis e atingem uma zona de não resistência à percepção, onde não existe nível de Realidade nem de percepção. Essa zona transparente do Real é o âmbito do sagrado, representado pelos *loops* nos fluxos de informação e consciência.

Os fluxos de informações e de consciência penetram e cruzam todos os níveis de Realidade e de percepção nas direções de uma maior imanência e transcendência através da zona de não resistência ao sagrado. É o que possibilita o acesso ao sagrado nas produções cinéticas. A comunicação acontece na interseção do fluxo de informações com o fluxo de percepção no ponto da Modulação (X), que é o termo de interação entre o Filme e o Educando. Neste ponto, a zona de não resistência ao sagrado de ambos são idênticas e os fluxos de informação e de percepção compartilham da mesma zona de resistência, possibilitando a percepção do sagrado através da experiência audiovisual.

Concepções que em apenas um nível aparecem como antagônicas, se reconciliam num terceiro termo (T) situado em outro nível. A lógica do terceiro incluído possibilita a reconciliação, por exemplo, de religiões, que num nível imediato, no nível Audiovisual, parecem antagônicas. Estas mesmas religiões podem se apresentar reconciliadas no nível Ficcional na

Realidade cinética. Desta maneira, a lógica do terceiro incluído contribui para uma abordagem do sagrado nas produções audiovisuais que corresponda à riqueza da diversidade religiosa brasileira. A abordagem transdisciplinar das audiovisuais ajuda a perceber como

estas produções podem contribuir para a percepção do sagrado no imaginário e na consciência dos telespectadores, num nível mais experiencial que conceitual. E isto tem implicações para a espiritualidade contemporânea e a educação religiosa.

4 Web: oportunidade para a experiência espiritual?

É imprescindível, tanto para aquele que produz o material audiovisual para a Web (realizador, produtor, roteirista, diretor, equipe de produção e elenco), quanto para aquele que utiliza as produções audiovisuais para a educação religiosa (professor do Ensino Religioso, catequista e lideranças religiosas), conhecer e transitar bem nesta cultura. O educando já se encontra imerso nesta linguagem e sua compreensão da Realidade é mediada por caracteres típicos desta cultura, e opera de modos diferentes dos tradicionalmente conhecidos. A comunicação somente será estabelecida se ambos falarem a mesma linguagem. Faz-se necessário conhecer como se dá a compreensão na cultura audiovisual eletrônica.

O pesquisador francês Pierre Babin, que se dedica à pesquisa em torno da comunicação e religião, desenvolveu a

teoria da "Modulação" (BABIN, 1993). A Modulação desenvolve critérios epistemológicos para a abordagem da linguagem audiovisual através do que o autor chama de "imersão", "vibração" e "ground". A "imersão" é a capacidade da linguagem audiovisual realizar a comunicação através de um envolvimento global. As imagens e sons são recebidos de maneira globalizante pelos nossos sentidos e somos levados a fazer parte da cena representada, a imergir na história, a participar, o que o autor chama de interatividade². A "vibração" trata do efeito que a linguagem audiovisual produz no público. Por predominar na linguagem audiovisual o conhecimento sensorial e analógico, a comunicação acontece pela via do prazer. Só entramos na dinâmica da comunicação cinética na medida em que somos tocados pelas imagens e sons. O "ground" está relacionado com a

² O conceito de "interatividade" é matizado por Pierre Lévy como um termo utilizado por diferentes autores, mas que não é suficientemente explicado por eles. Para Lévy, há diferentes tipos de interatividade, desde a mensagem linear da imprensa, rádio, TV, cinema e conferências eletrônicas, até a mensagem participativa dos videogames e dos diversos

dispositivos de comunicação em mundos virtuais envolvendo negociações contínuas. O que caracteriza a interatividade é a possibilidade crescente, com a evolução dos dispositivos técnicos, dos envolvidos na comunicação se tornarem, ao mesmo tempo, emissores e receptores da mensagem (LÉVY, 2003).

ambientação produzida pela mensagem audiovisual. Nesta linguagem o ambiente influencia a figura em primeiro plano, dando novos sentidos à mensagem.

Vejamos então como nosso autor entende as diferentes fases do ato de compreender na cultura audiovisual. Tudo começa com o que podemos chamar de “choque audiovisual”. É a primeira fase da percepção iniciada por um estímulo que causa uma sensação. A imagem que vem à mente é a de uma pedrinha lançada num lago que provoca um choque na superfície da água. O movimento habitual das correntes é afetado e a tranquilidade é interrompida. Um choque provocado pela mistura de som-palavra-imagem age globalmente sobre a personalidade e causa ruptura, mudança de registro. O choque determina uma nova sensibilidade. Na abordagem transdisciplinar do audiovisual na Figura 3, esta primeira fase da percepção se situa no nível imediato que chamei de nível Audiovisual.

A este choque inicial segue-se um “abalo” sem conteúdo preciso. Um estado emocional confuso e ambíguo. Sente-se e não se sabe qual é o sentido dessa emoção. É um sentimento fundamental porque depois representa um papel de pré-orientação da percepção ou do conhecimento. Um bom filme é aquele que conhece o mecanismo da percepção audiovisual e, por isso, evoca nos primeiros minutos da apresentação a tonalidade afetiva, em germe, do filme inteiro. É pelo enfoque emocional que

vamos determinar a lógica do filme e nossos olhos e ouvidos vão filtrar as palavras e imagens da obra audiovisual. Diferentemente do livro, as sequências não têm nenhuma lógica dedutiva do tipo I, II, III e Conclusão. O que determinará a compreensão do espectador é essencialmente a tonalidade afetiva do começo. Essa tonalidade afetiva é um elemento sutil e fundamental presente em todas as palavras, ações, imagens e músicas da linguagem audiovisual. O realizador da obra audiovisual parte de uma emoção que será traduzida em sons e imagens. Essa emoção é a alma do diretor nato posta em cena para ser filmada e exibida em forma de filme. Nela está a mensagem na linguagem audiovisual. Nesta fase da percepção a mensagem está ainda velada nesta emoção fundamental. A abordagem transdisciplinar está num nível mais imanente em que as vibrações eletrônicas do som e da imagem tocam no nível Sensitivo.

Segue-se a “elaboração do sentido”, fase que marca a saída da confusão inicial gerada pelo impacto do audiovisual. Nesse estágio busca-se um sentido para as imagens e sons, mesmo que nada compreenda. O espectador vislumbra o caminho que levará ao sentido. Ele passa a compreender e não somente sentir. Para que aconteça a compreensão, o espectador, ao mesmo tempo em que recebe a mensagem audiovisual, perde mais ou menos toda distância crítica em relação a essa

mensagem. E essa é uma constatação que assusta aos professores que saíram da cultura tradicional: "Compreender a mensagem audiovisual é perder, num primeiro momento, o recuo dado pela consciência de si, ou perder reflexão crítica; é aceitar estar 'dentro' antes de estar 'acima'" (BABIN, 1989, p. 112). Queiram ou não queiram, essa é a dinâmica da linguagem audiovisual presente na Web. É preciso se permitir mergulhar fundo e deixar o sentimento fruir para assimilar a mensagem. Esse estágio é próprio do nível Ficcional e do Imaginário na abordagem transdisciplinar do audiovisual.

A postura "científica" de blindar-se interiormente diante dos elementos afetivos da mensagem, pensando que assim se atinge melhor a realidade, evitando distorções devidas à imaginação e aos afetos, conduz a um fechamento e a uma incapacidade de compreender a cultura audiovisual de maneira integral. Na cultura audiovisual há uma interpenetração íntima dos elementos cognitivos e afetivos. Até mesmo numa aula de matemática veiculada na Web, os elementos afetivos têm grande peso para o êxito da mensagem. A personalidade do professor, o brilho dos atores, o tom das

vozes, a focalização dos rostos, o fundo musical, a beleza dos gráficos, os gestos e o conjunto do espetáculo devem estar carregados de emoção. Se apenas se vê um professor recitando sua lição bem aprendida, o resultado é um programa ruim e um público aborrecido.

As versões midiáticas de religiosidade incentivam os fiéis a permanecerem nesta etapa, gozando do sentimentalismo próprio do espetáculo, sem vivenciar uma verdadeira conversão que supere uma adesão simplesmente mágica e sentimental. É preciso ultrapassar essa etapa para apropriar-se da mensagem. A última etapa na compreensão audiovisual é a que denominamos de "ressonância", da distância que permite a reflexão sobre o que se viveu e sentiu, a conceitualização e a apropriação ou reconstrução de sua própria linguagem. Nesta fase se opera o julgamento crítico sobre o conteúdo, a forma, a linguagem, a técnica, os processos utilizados, as pretensões comerciais e econômicas postas em jogo. Após o ato de compreensão, afetivamente muito imerso, é tempo de manter uma distância intelectual para a análise e o julgamento crítico do vivido.

5 Considerações finais

O nosso OBSERVATÓRIO quer ser um espaço virtual transreligioso, onde cada um poderá comungar com o outro

no silêncio nutrido por sua própria religião e sua própria cultura. Desejamos colaborar para um novo espírito entre os

nossos estudantes, de tolerância profunda e veneração abertas, espírito que se irradie pelas escolas da região e fomenta uma sociedade pluralista e democrática.

O Fórum Inter-religioso, tanto no espaço físico presencial em que as tradições religiosas se encontram para um diálogo respeitoso e fecundo, quanto no espaço virtual em que esta experiência é difundida e disponibilizada através de diversos subsídios audiovisuais, tem se apresentado como o Terceiro Incluído da Transdisciplinaridade. Tem se apresentado como um trans-espço e um trans-tempo, um outro nível de Realidade, que possibilita o encontro e a partilha de experiências das mais diversas tradições religiosas no horizonte que as une na direção de uma maior transcendência e de uma maior imanência.

A linguagem da Modulação é o ambiente ideal para fazer uma experiência intensa, sensitiva e

contemplativa do sagrado na cultura eletrônica. Ela leva a pessoa a um outro nível de envolvimento, que ultrapassa o nível da razão instrumental, e conduz a um outro nível de experiência e de conhecimento. É importante encontrar métodos para manter na audiência esta experiência, para assimilá-la também no nível da inteligência. Pierre Babin propõe uma nova pedagogia que module em “estéreo” (BABIN, 1989. p. 13), em que predominem os dois canais, o dos sentidos e da afetividade, e o da abordagem conceitual; abordagem intuitiva e abordagem dedutiva. Na Web, ambiente próprio da cultura audiovisual, a educação deve dar lugar aos dois modos de compreender, conjugando-os no tempo e nos métodos. O ambiente virtual da Web é uma grande oportunidade para a experiência espiritual porque, como em qualquer autêntica experiência espiritual, o sentir vem em primeiro lugar.

Referências

BABIN, P; ZUKOWSKI, A. A. **Mídias, chance para o Evangelho**. São Paulo: Loyola, 2005.

_____. **Linguagem e cultura das mídias**. Lisboa: Bertrand, 1993.

_____. **A era da comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1989.

BERNI, L. E. O vortex sagrado-profano, uma zona de não-resistência entre níveis de realidade. In: FRIOÇA, A. et al. **Educação e Transdisciplinaridade III**. São Paulo: Triom, 2005.

BIÈS, Jean. **O caminho do sábio**. São Paulo: Triom, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

LUPASCO, Stéphane; MAILLY-NESLE, Solange; NICOLESCU, Basarab. **O homem e as suas três éticas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

MORIN, Edgard. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NICOLESCU, B. Fundamentos metodológicos para o estudo transcultural e transreligioso. In: COLL, A. N. et al. **Educação e transdisciplinaridade II**. São Paulo: Triom, 2002.

RUEDELL, Pedro. **Educação religiosa: Fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich**. São Paulo: Paulinas, 2007.

Recebido em: 15/09/2015.
Aceito para publicação em: 01/12/2015.